

11 de novembro de 2020
Retificado em 12-11-2020, às 18,00h

Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho – Módulo *ad hoc* do Inquérito ao Emprego

2.º trimestre de 2020

Na página 7 onde se lia “ (...) os movimentos repetitivos da mão e do braço (66,3%) ” passou a ler-se “ (...) os movimentos repetitivos da mão e do braço (66,9%)”. Os gráficos 10 e 11 foram alterados. Estas retificações não têm impacto nos quadros anexos.

A pressão dos prazos e a sobrecarga de trabalho afetam mais de 40% da população empregada

Em 2020, 165,1 milhares de pessoas dos 15 aos 74 anos empregadas no 2.º trimestre ou nos doze meses anteriores, referiram ter tido pelo menos um acidente de trabalho durante esse período, representando 3,2% da população empregada. Em 2013, esta percentagem foi 4,0%.

A ocorrência de acidentes de trabalho continua a ser referida principalmente por pessoas dos 35 aos 44 anos (3,5%) e mais por homens (3,7%) que por mulheres (2,6%). Em 2020, os trabalhadores da construção (secção F) já não são os mais afetados pela ocorrência de acidentes de trabalho nos doze meses anteriores à entrevista, registando-se uma diminuição do risco de acidentes nesta atividade, de 5,8% em 2013 para 4,0%.

Em 2020, 482,5 milhares de pessoas dos 15 aos 74 anos referiram ter tido algum problema de saúde causado ou agravado pelo trabalho, menos 56,7 milhares de pessoas que em 2013.

Os problemas de saúde continuam a afetar principalmente as mulheres: 7,8%, em comparação com 5,9% no caso dos homens. A existência de problemas é mais frequente a partir dos 55 anos de idade.

Os problemas ósseos, articulares ou musculares no seu conjunto foram identificados em 2020 como os mais graves por 59,9% da população com pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho.

No 2.º trimestre de 2020, 82,2% das pessoas empregadas indicaram que estavam expostas a fatores que podiam afetar a saúde física no seu local de trabalho, mais 6,6 p.p. que em 2013. Os movimentos repetitivos da mão e do braço foram os mais frequentemente referidos pelos inquiridos (66,3%).

Por outro lado, 54,0% das pessoas empregadas referiram a exposição a fatores de risco para a saúde mental no seu local de trabalho, mais 17,2 p.p. que em 2013. Do conjunto de fatores individualizados no inquérito, foram identificados com maior frequência a forte pressão de prazos ou a sobrecarga de trabalhos (43,1%) e o contacto com pessoas problemáticas mas não violentas (clientes, pacientes, alunos, cidadãos, etc.) (37,1%).

Recorde-se que, em 2013, se assistia ao terceiro ano consecutivo de contração da atividade económica tendo nesse ano o emprego registado uma redução de 2,6%, e que, no contexto da pandemia, a informação disponível para os três primeiros trimestres deste ano aponta para uma redução da atividade económica nesse período. No entanto, o funcionamento do mercado de trabalho apresenta características distintas, sendo de sublinhar o elevado volume de pessoas empregadas a trabalhar a partir de casa ou em regime de lay-off simplificado no 2.º trimestre de 2020. Em particular, a população empregada dos 15 aos 74 anos a trabalhar a partir de casa ascendeu a mais de 1 milhão de pessoas, quase ¼ da população empregada daquele grupo etário, o que poderá ter constituído um dos fatores para a redução da incidência dos acidentes de trabalho em 2020.

1. Introdução

Os resultados que a seguir se apresentam foram obtidos através do módulo *ad hoc* "Acidentes de Trabalho e Problemas de Saúde Relacionados com o Trabalho" do Inquérito ao Emprego no 2.º trimestre de 2020. É a terceira edição deste módulo *ad hoc*, já realizado em 2007 e 2013.

O módulo permite obter informação sobre três temas:

(1) **Acidentes de trabalho** ocorridos nos doze meses anteriores à entrevista: as perguntas foram dirigidas a todas as pessoas dos 15 aos 74 anos, empregados na semana de referência ou que tiveram um emprego cuja data de abandono não era anterior em mais de um ano à semana de referência. Para além do número e tipo de acidentes de trabalho, o questionário contempla o período de tempo indisponível para o trabalho devido a esse mesmo acidente.

Considera-se acidente de trabalho todo o acidente que ocorre no exercício da atividade profissional ou durante o tempo passado no trabalho e do qual resulta uma lesão física ou mental, excluindo-se os acidentes de viação no trajeto entre a residência e o local de trabalho. O módulo abrange apenas os acidentes de trabalho com lesão física.

(2) **Problemas de saúde relacionados com o trabalho** sofridos nos doze meses anteriores à entrevista: as perguntas foram dirigidas a todas as pessoas dos 15 aos 74 anos, empregados na semana de referência ou que alguma vez estiveram empregados.

Inclui-se nesta componente qualquer doença, incapacidade ou outro problema físico ou psíquico (excluindo acidentes de trabalho) que a pessoa considere que tenha sido causado ou agravado pelo trabalho (atual ou anterior), não se restringindo assim a

situações reportadas ou reconhecidas por autoridades de saúde. Estão abrangidos os problemas de saúde que ocorreram há mais de um ano antes da entrevista, mas com consequências durante os doze meses anteriores à data da entrevista.

Tomando como referência o problema de saúde mais grave, foi inquirido o tipo de problema, o tempo de ausência ao trabalho e o grau de limitação na realização das atividades diárias normais devido ao mesmo.

(3) **Fatores no trabalho que podem afetar o bem-estar mental ou a saúde física:** as perguntas foram dirigidas a todas as pessoas com 15 ou mais anos empregados na semana de referência. Nesta componente apenas foram aceites respostas dadas pelo próprio.

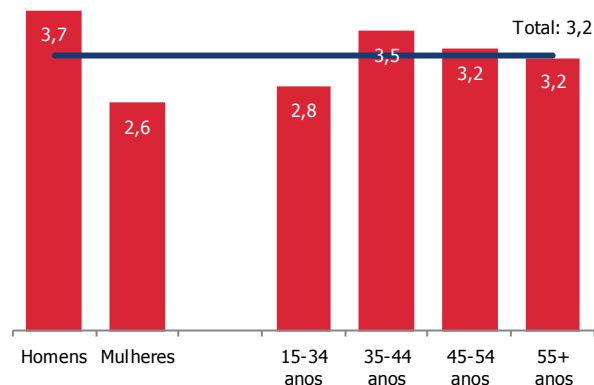
As perguntas respeitam à exposição a determinados fatores no local de trabalho a que as pessoas estejam sujeitas diariamente. Nos fatores que podem afetar a saúde física incluíram-se: a exposição a produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases; os ruídos ou vibrações; as posturas ou movimentos de trabalho difíceis; o manuseamento de cargas pesadas; as atividades que exigem muita concentração visual; e o risco de acidente. Foram considerados como fatores que podem afetar o bem-estar mental: a exposição a assédio ou perseguição; a violência ou ameaça de violência; e a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho.

Em anexo ao presente Destaque, é disponibilizado um ficheiro Excel com as perguntas do módulo segundo diversas variáveis de caracterização: sexo, grupo etário, atividade principal (Secção da CAE-Rev. 3), profissão (Grupo profissional segundo a CPP-10) e região NUTS II. Tal não esgota a riqueza informativa do módulo quando se lhe associa a informação do Inquérito ao Emprego, pelo que, para uma exploração mais profunda dos dados

recolhidos, o INE disponibiliza mediante solicitação, tabelas com cruzamentos de variáveis, respeitando naturalmente princípios de qualidade estatística.

Gráfico 1: Pessoas empregadas ou que estiveram empregadas até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses por sexo e grupo etário, Portugal, 2020

(%)



Em percentagem da população empregada com 15-74 anos.

2. Principais resultados

2.1. Acidentes de trabalho

(Quadros 1 a 3 do ficheiro anexo)

De acordo com os resultados do módulo, 165,1 milhares de pessoas dos 15 aos 74 anos tinham tido pelo menos um acidente de trabalho nos doze meses anteriores à entrevista, representando 3,2% da população empregada, menos 54,3 milhares de pessoas e 0,8 p.p. (pontos percentuais) que em 2013.

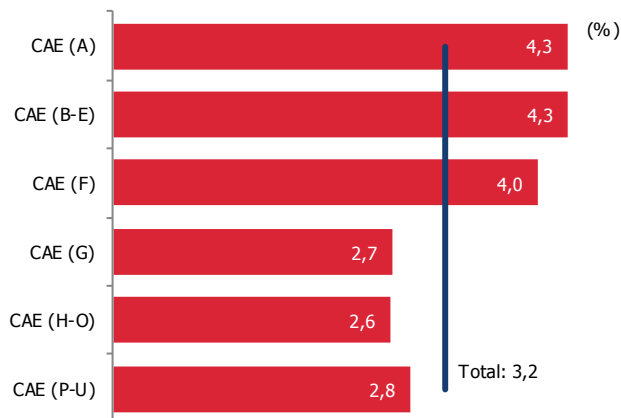
Em 2020, a ocorrência de pelo menos um acidente de trabalho continua a ser referida por mais homens (3,7%) que mulheres (2,6%), mas a diferença entre sexos reduziu-se em relação a 2013.

Os acidentes de trabalho ocorreram principalmente em pessoas dos 35 aos 44 anos (3,5%), menos 0,6 p.p. que em 2013 (4,0%). Foi todavia na faixa etária dos 45 aos 54 anos que a percentagem de acidentes de trabalho mais diminuiu (de 4,6% em 2013 para 3,2% em 2020).

Considerando o acidente de trabalho mais recente, 44,5% dos acidentados estiveram indisponíveis para trabalhar entre um dia e um mês (mais 6,0 p.p. em relação ao obtido em 2013) e 15,3% durante mais de um mês (menos 3,0 p.p.). Para 30,6% das pessoas, o acidente não implicou ausência ao trabalho (menos 3,9 p.p.).

No 2.º trimestre de 2020, ao contrário de 2013, os trabalhadores da construção (secção F) não foram os que mais referiram a ocorrência de acidentes de trabalho nos doze meses anteriores à entrevista, registando-se uma diminuição do risco de acidentes nesta atividade, de 5,8% em 2013 para 4,0%. Em 2020, o risco de acidente afetava principalmente e equitativamente os trabalhadores da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (secção A) e das indústrias extrativas, transformadoras e produção e distribuição de eletricidade, gás e água (secções B a E), com 4,3% em ambos os casos.

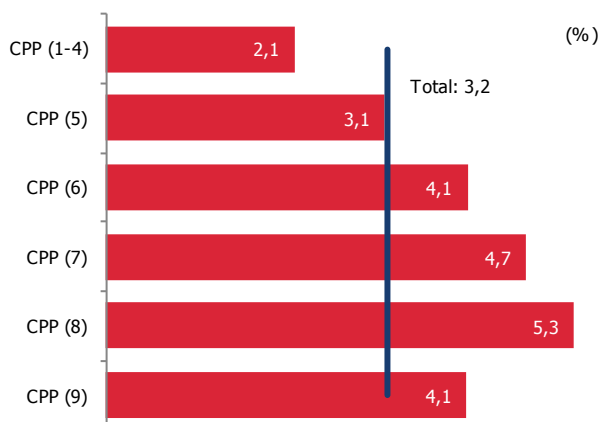
Gráfico 2: Pessoas empregadas ou que estiveram empregadas até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses por secção de atividade económica (CAE-Rev.3), Portugal, 2020



Em percentagem da população empregada com 15-74 anos.
Nota: A descrição de cada secção da atividade económica deve ser consultada em anexo (pág. 8).

O risco de acidente de trabalho no 2.º trimestre de 2020 atingiu principalmente os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem (grupo 8), tendo sido 5,3%, e os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (grupo 7), 4,7%.

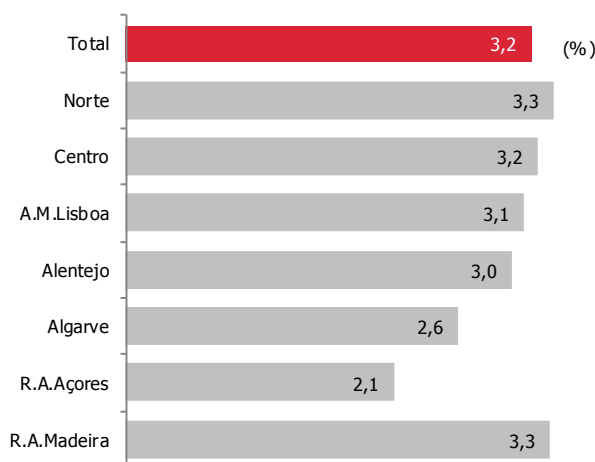
Gráfico 3: Pessoas empregadas ou que estiveram empregadas até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses por grupo profissional (CPP-2010), Portugal, 2020



Em percentagem da população empregada com 15-74 anos.
Nota: não se incluem as "profissões das forças armadas" por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo (pág. 8).

De acordo com os resultados do inquérito, o risco de acidentes de trabalho afetou ligeiramente mais os residentes na região Norte e na Região Autónoma da Madeira, onde a proporção de acidentados foi mais elevada (3,3%), e menos na Região Autónoma dos Açores (2,1%) e Algarve (2,6%).

Gráfico 4: Pessoas empregadas ou que estiveram empregadas até um ano antes e que referiram pelo menos um acidente de trabalho ocorrido nos últimos 12 meses, Portugal e NUTS II, 2020



Em percentagem da população empregada com 15-74 anos.

2.2. Problemas de saúde relacionados com o trabalho

(Quadros 4 a 7 do ficheiro anexo)

Os resultados do módulo permitem ainda aferir aspetos relativos a problemas de saúde relacionados com o trabalho causados ou agravados nos doze meses anteriores à entrevista, i.e., os problemas surgidos durante esse período de doze meses ainda que causados há mais tempo.

Perto de meio milhão de pessoas dos 15 aos 74 anos (482,5 milhares) referiram ter tido algum problema de saúde causado ou agravado pelo trabalho, representando 6,9% da população empregada no

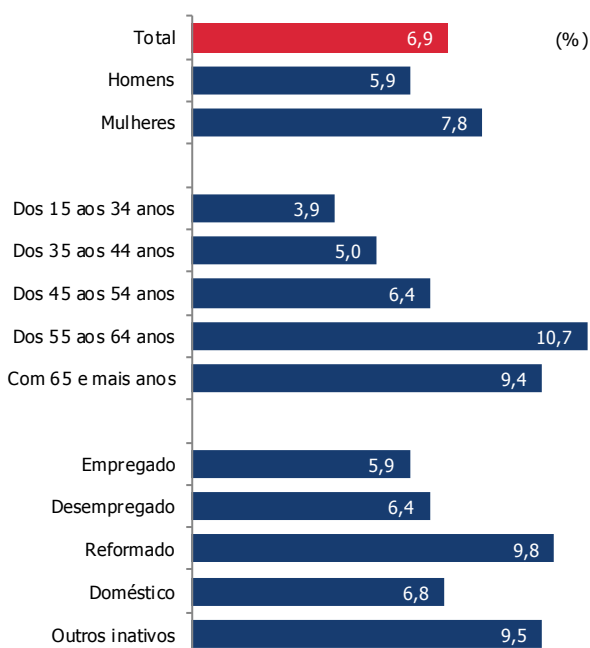
momento da entrevista ou alguma vez empregada, menos 56,7 milhares de pessoas que em 2013.

Os problemas de saúde continuam a afetar principalmente, e de forma crescente, as mulheres: 7,8%, em comparação com 5,9% no caso dos homens, e agravamento da diferença entre sexos, de 1,5 p.p. em 2013 para 1,9 p.p. em 2020.

A existência de problemas é mais frequente a partir dos 55 anos de idade: 10,7% das pessoas dos 55 aos 64 anos e 9,4% das que tinham 65 ou mais anos.

Os problemas de saúde foram também mais referidos pelas pessoas que à data do inquérito estavam reformadas ou noutros tipos de inatividade, respetivamente 9,8% e 9,5%, em contraste com 5,9% no caso dos que estavam empregados.

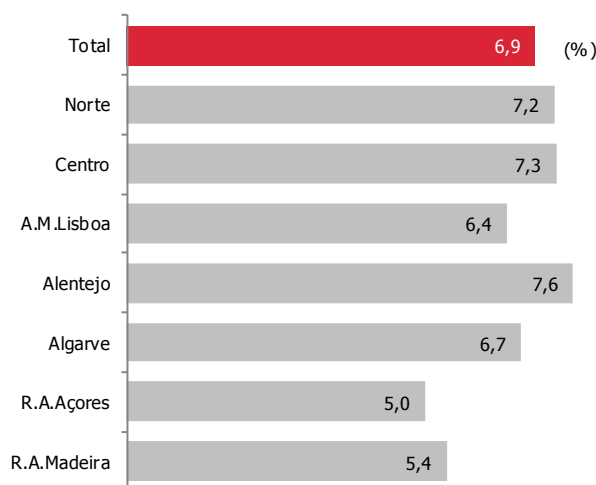
Gráfico 5: Pessoas empregadas ou que alguma vez estiveram empregadas, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho nos últimos 12 meses por sexo, grupo etário e condição perante o trabalho, Portugal, 2020



Em percentagem da população alguma vez empregada com 15-74 anos.

Os resultados do inquérito indicam ainda que os problemas de saúde relacionados com o trabalho afetavam principalmente os residentes na região do Alentejo (7,6%) e relativamente menos os residentes nas regiões autónomas dos Açores (5,0%) e da Madeira (5,4%).

Gráfico 6: Pessoas empregadas ou que alguma vez estiveram empregadas, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho nos últimos 12 meses, Portugal e NUTS II, 2020



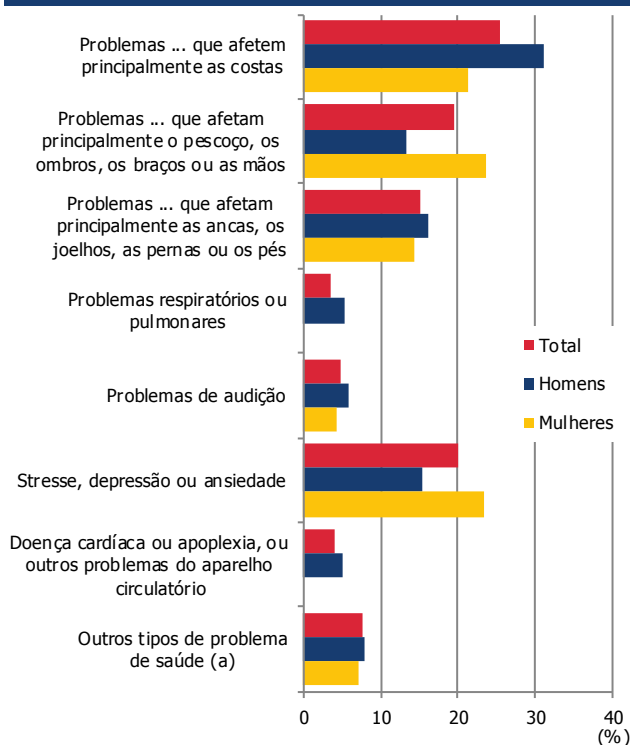
Em percentagem da população alguma vez empregada com 15-74 anos.

No conjunto dos problemas relacionados com o trabalho, os problemas ósseos, articulares ou musculares no seu conjunto (os que afetam principalmente as costas, o pescoço, os ombros, os braços, as mãos, as ancas, as pernas e os pés) foram identificados em 2020 como sendo os mais graves por 59,9% da população com pelo menos um problema, mais 6,0 p.p. que em 2013.

Neste conjunto salientam-se os problemas ósseos, articulares ou musculares que afetam principalmente as costas, referidos como o problema mais grave em 2020 por 25,4% da população em análise, mais frequentemente pelos homens (31,2%) que pelas mulheres (21,4%).

Os problemas musculoesqueléticos do pescoço, ombros, braços e mãos afetavam 19,5% da população, mais frequentes no caso das mulheres (23,7%) que no dos homens (13,3%).

Gráfico 7: Pessoas empregadas ou que alguma vez estiveram empregadas, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho nos últimos 12 meses por tipo de problema mais grave e sexo, Portugal, 2020



Em percentagem da população com 15-74 anos com pelo menos um problema de saúde.

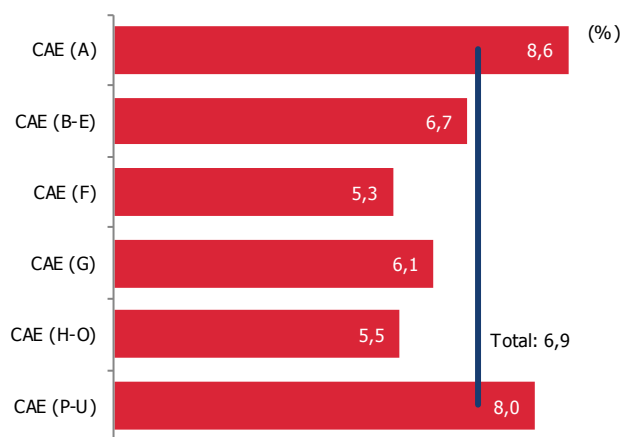
(a) Inclui problemas de pele, dores de cabeça e/ou fadiga visual, doença infecciosa (vírus, bactéria ou outro tipo de infeção), problemas de estômago, fígado, rins ou digestivos e outro problema de saúde não definido.

Tomando como referência o problema de saúde mais grave, aumentou substancialmente a percentagem da população que referiu que este limitava consideravelmente a capacidade de realizar atividades diárias normais (de 49,4% em 2013 para 55,3% em 2020).

Contudo, em 39,2% dos casos a ausência ao trabalho das pessoas afetadas foi inferior a um dia, o que representa um aumento de 8,4 p.p. em relação a 2013.

Por atividade económica, foram as pessoas que trabalham ou trabalharam na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (secção A) e nas atividades de educação, de saúde humana e apoio social, artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, outras atividades de serviços, atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e para uso próprio, e atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seções P a U) as que registaram problemas em proporções (8,6% e 8,0%, respetivamente) superiores à média nacional (6,9%).

Gráfico 8: Pessoas empregadas ou que alguma vez estiveram empregadas, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho nos últimos 12 meses por secção de atividade económica (CAE-Rev.3), Portugal, 2020

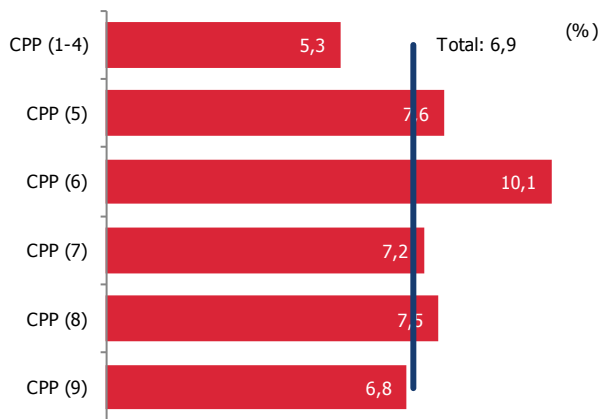


Em percentagem da população alguma vez empregada com 15-74 anos.

Nota: A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo (pág. 8).

A maior frequência dos problemas de saúde relacionados com o trabalho foi reportada pelo grupo profissional agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (10,1%).

Gráfico 9: Pessoas empregadas ou que alguma vez estiveram empregadas, que referiram pelo menos um problema de saúde relacionado com o trabalho nos últimos 12 meses por grupo profissional (CPP-2010), Portugal, 2020



Em percentagem da população alguma vez empregada com 15-74 anos.

Nota: não se incluem as "profissões das forças armadas" por insuficiência do número de respostas. A descrição de cada grupo profissional deve ser consultada em anexo (pág. 8).

2.3. Fatores no trabalho que podem afetar o bem-estar mental ou a saúde física

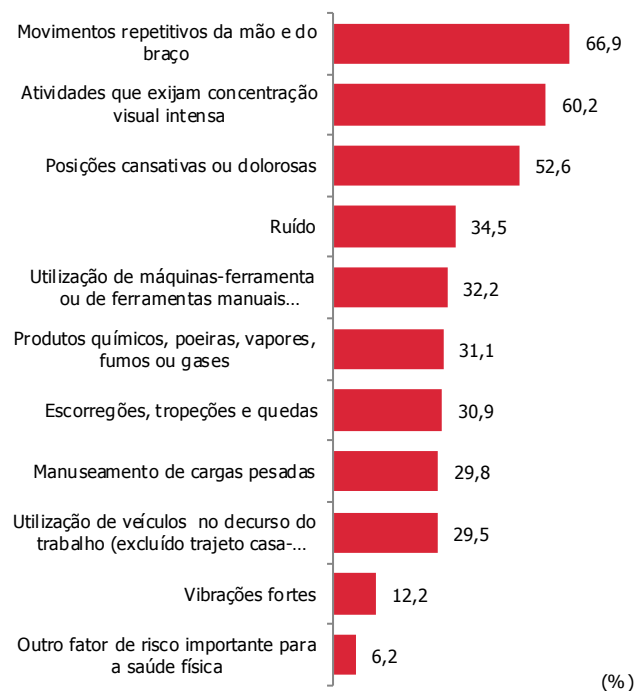
(Quadros 8 a 13 do ficheiro anexo)

Do total de pessoas empregadas na semana de referência, 82,2% indicaram que estavam expostas a fatores que podiam afetar a saúde física no seu local de trabalho, mais 6,6 p.p. que em 2013. Estes fatores continuam a afetar mais frequentemente os homens (83,5%) que as mulheres (80,8%) e de forma bastante semelhante os grupos etários até aos 55 anos. A região do Alentejo foi aquela em mais pessoas referiram a exposição a estes fatores, 86,2%¹. No outro extremo surge a Região Autónoma da Madeira, 80,0%.

¹ Região caracterizada por uma predominância das atividades da agricultura, produção animal, caça e indústrias extrativas, associadas a uma incidência mais elevada de acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho.

Do conjunto de fatores individualizados no inquérito, identificaram-se com maior frequência os movimentos repetitivos da mão e do braço (66,9%).

Gráfico 10: Pessoas empregadas e que referiram exposição a pelo menos um fator de risco para a saúde física por fator de risco, Portugal, 2020



Em percentagem da população empregada.

54,0% das pessoas empregadas na semana de referência indicaram que estavam expostas a um fator de risco para a saúde mental no seu local de trabalho, mais 17,2 p.p. que em 2013. Estes fatores afetavam em 2020 ligeiramente mais mulheres (54,8%) que homens (53,3%) e mais frequentemente os grupos etários dos 35 aos 54 anos. A região do Alentejo foi aquela em mais pessoas referiram a exposição a estes fatores, 56,7%, situando-se no outro extremo a Região Autónoma da Madeira, 51,2%.

Do conjunto de fatores individualizados no inquérito, aqueles que foram identificados com maior frequência foram a forte pressão de prazos ou sobrecarga de

trabalhos (43,1%) e o contacto com pessoas problemáticas mas não violentas (clientes, pacientes, alunos, cidadãos, etc.) (37,1%).

Gráfico 11: Pessoas empregadas e que referiram exposição a pelo menos um fator de risco para o bem-estar mental por fator de risco, Portugal, 2020



Em percentagem da população empregada.

Anexo

Classificação portuguesa das profissões, 2010 (CPP-2010 / ISCO-08)

- 0 Profissões das Forças Armadas
- 1 Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos
- 2 Especialistas das actividades intelectuais e científicas
- 3 Técnicos e profissões de nível intermédio
- 4 Pessoal administrativo
- 5 Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores
- 6 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta
- 7 Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices
- 8 Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem
- 9 Trabalhadores não qualificados

Classificação portuguesa das actividades económicas, revisão 3 (CAE-rev.3 / NACE-Rev.2)

- A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- B Indústrias extractivas
- C Indústrias transformadoras
- D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construção
- G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
- H Transportes e armazenagem
- I Alojamento, restauração e similares
- J Actividades de informação e de comunicação
- K Actividades financeiras e de seguros
- L Actividades imobiliárias
- M Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- N Actividades administrativas e dos serviços de apoio
- O Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
- P Educação
- Q Actividades de saúde humana e apoio social
- R Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas
- S Outras actividades de serviços
- T Actividades das famílias empregadoras de pessoal do doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio
- U Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais

NOTA TÉCNICA

O módulo *ad hoc* "Acidentes de Trabalho e Problemas de Saúde Relacionados com o Trabalho" foi recolhido com o Inquérito ao Emprego no 2.º trimestre de 2020, à semelhança das edições anteriores realizadas em 2007 e 2013. O Inquérito ao Emprego é um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares em Portugal, que tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

No 2.º trimestre de 2020, a informação foi obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, exclusivamente no modo telefónico devido às limitações impostas pelas medidas de combate à pandemia COVID-19.

O módulo *ad hoc* "Acidentes de Trabalho e Problemas de Saúde Relacionados com o Trabalho" incluiu três temas:

(1) **Acidentes de trabalho** ocorridos nos doze meses anteriores à entrevista: as perguntas foram dirigidas a todas as pessoas dos 15 aos 74 anos, empregados na semana de referência ou que tiveram um emprego cuja data de abandono não foi anterior em mais de um ano à semana de referência. Para além do número e tipo de acidentes de trabalho, o questionário contempla o período de tempo indisponível para o trabalho devido a esse mesmo acidente.

Considera-se **acidente de trabalho** todo o acidente que ocorre no exercício da atividade profissional ou durante o tempo passado no trabalho e do qual resulta uma lesão física ou mental, excluindo-se os acidentes de viação no trajeto entre a residência e o local de trabalho. O módulo abrange apenas os acidentes de trabalho com lesão física.

(2) **Problemas de saúde relacionados com o trabalho** sofridos nos doze meses anteriores à entrevista: as perguntas foram dirigidas a todas as pessoas dos 15 aos 74 anos, empregados na semana de referência ou que alguma vez estiveram empregados.

Inclui-se nesta componente qualquer doença, incapacidade ou outro problema físico ou psíquico (excluindo acidentes de trabalho) que a pessoa considere que tenha sido causado ou agravado pelo trabalho (atual ou anterior), não se restringindo assim a situações reportadas ou reconhecidas por autoridades de saúde. Estão abrangidos os problemas de saúde que ocorreram há mais de um ano antes da entrevista, mas com consequências durante os doze meses anteriores à data da entrevista.

Tomando como referência o problema de saúde mais grave, é inquirido o tipo de problema, o tempo de ausência ao trabalho e o grau de limitação na realização das atividades diárias normais devido ao mesmo.

(3) **Fatores no trabalho que podem afetar o bem-estar mental ou a saúde física**: as perguntas foram dirigidas a todas as pessoas com 15 ou mais anos empregados na semana de referência. Nesta componente apenas foram aceites respostas dadas pelo próprio.

As perguntas respeitam à exposição a determinados fatores no local de trabalho a que as pessoas estejam sujeitas diariamente. Nos fatores que podem afetar a saúde física incluíram-se: a exposição a produtos químicos, poeiras, vapores, fumos ou gases; os ruídos ou vibrações; as posturas ou movimentos de trabalho difíceis; o manuseamento de cargas pesadas; as atividades que exigem muita concentração visual; o risco de acidente. Foram considerados como fatores que podem afetar o bem-estar mental, a exposição a assédio ou perseguição; a violência ou ameaça de violência; e a pressão de prazos ou sobrecarga de trabalho.

Enquanto contexto da análise foram utilizadas variáveis do Inquérito ao Emprego (2.º trimestre de 2020), beneficiando de uma recolha do módulo associada com aquela operação estatística. São disso exemplo, o sexo e o grupo etário das pessoas, bem como a atividade económica e o grupo profissional em que se inseriam no momento da entrevista (no caso dos empregados) ou a última exercida (no caso dos não empregados no momento da entrevista).

O apuramento dos resultados tem em conta a metodologia de ponderação do Inquérito ao Emprego. Contudo, para compensar a existência de uma amostra final (de respondentes) do módulo que é inferior à do Inquérito ao Emprego foram utilizados dois ponderadores específicos:

- Um ponderador que tem em conta as pessoas que responderam ao Inquérito ao Emprego mas não ao módulo, que é aplicado nas componentes acidentes de trabalho e os problemas de saúde relacionados com o trabalho. Como informação auxiliar para a calibração, utilizou-se a estimativa do total da população relevante dada pelo 2.º trimestre de 2020 do Inquérito ao Emprego, por sexo e 11 grupos etários (15-24 anos; 25-29 anos; 30-34 anos; 35-39 anos; 40-44 anos; 45-49 anos; 50-54 anos; 55-59 anos; 60-64 anos; 65-70 anos; 70 ou mais anos);

- Um ponderador que tem em conta apenas as respostas dadas pelo próprio, na componente fatores que podem afetar o bem-estar mental ou a saúde física. Neste caso, tem-se em conta um número de respostas mais reduzido, utilizando-se a estimativa do total da população relevante dada pelo 2.º trimestre de 2020 do Inquérito ao Emprego por sexo e 5 grupos etários (15-24 anos; 25-29 anos; 30-34 anos; 35-39 anos; 40-44 anos; 45-49 anos; 50-54 anos; 55-59 anos; 60-64 anos; 65-70 anos; 70 ou mais anos).

As estimativas com coeficiente de variação superior a 22% não são apresentadas ou referidas nesta análise.